

O DESENVOLVIMENTO DA TUTORIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

THE DEVELOPMENT OF MENTORING IN INITIAL TEACHER TRAINING

EL DESENVOLVIMIENTO DE LA TUTORÍA EN LA FORMACIÓN INICIAL DE PROFESORES

Letícia de Oliveira Santos

Universidade Federal de Alagoas

Fernando Silvío Cavalcante Pimentel

Universidade Federal de Alagoas

RESUMO. Este estudo apresenta uma pesquisa experiencial sobre o desenvolvimento da tutoria do Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (Pril), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) campus Sertão e sede na cidade de Delmiro Gouveia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, considerando a análise de um fenômeno contemporâneo e em contexto de vida real. O objetivo é analisar como a tutoria, enquanto prática docente no Pril, assume um papel significativo na formação inicial de professores diante dos desafios advindos da realidade. A coleta dos dados foi realizada a partir das ações da tutoria realizada nas disciplinas de Desenvolvimento e Aprendizagem, Metodologia Científica, Profissão Docente, Didática, Gestão da Educação e do Trabalho Escolar e Tecnologias Educacionais Digitais, dos cursos de licenciatura em Ciências, Letras e Pedagogia. A análise dos dados seguiu a proposta de Kolb (2014) a partir de uma perspectiva narrativa. Os resultados indicam que cursos presenciais com 40% da carga horária a distância requer da tutoria uma proposta de diálogo ao enfrentamento das dificuldades apresentadas pelos estudantes na continuidade dos estudos em nível superior. As intervenções da tutoria foram para além dos quesitos técnicos e burocráticos, exigindo uma postura de atenção, cordialidade, acolhimento e inclusão.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Superior. Tutoria.

ABSTRACT. This study presents an experiential research on the development of the tutoring of the Institutional Program of Promotion and Induction of Innovation of the Continued Initial Training of Teachers and School Directors (Pril), of the Federal University

of Alagoas (Ufal) Sertão campus and headquarters in the city of Delmiro Gouveia. This is a qualitative and exploratory research, considering the analysis of a contemporary phenomenon and in real life context. The objective is to analyze how tutoring, as a teaching practice in Pril, assumes a significant role in the initial training of teachers in the face of the challenges arising from reality. Data collection was carried out from the tutoring actions carried out in the disciplines of Development and Learning, Scientific Methodology, Teaching Profession, Didactics, Management of Education and School Work and Digital Educational Technologies, of the undergraduate courses in Sciences, Letters and Pedagogy. Data analysis follows Kolb's (2014) proposal and from a narrative perspective. The results indicate that face-to-face courses with 40% of the workload at a distance require tutoring to propose a dialog to face the difficulties presented by students in continuing their studies at a higher level. The tutoring interventions went beyond the technical and bureaucratic issues, requiring a posture of attention, cordiality, welcome and inclusion.

Keywords:: Learning. Higher education. Tutoring.

RESUMEN. Este estudio presenta una investigación experiencial sobre el desarrollo de la tutoría del Programa Institucional de Promoción e Inducción a la Innovación de la Formación Inicial Continua de Profesores y Directores de Escuela (Pril), de la Universidad Federal de Alagoas (Ufal) campus Sertão y sede en la ciudad de Delmiro Gouveia. Se trata de una investigación cualitativa y exploratoria, considerando el análisis de un fenómeno contemporáneo y en contexto de vida real. El objetivo es analizar cómo la tutoría, como práctica pedagógica en el Pril, asume un papel significativo en la formación inicial de los profesores frente a los desafíos derivados de la realidad. La recogida de datos se realizó a partir de las acciones de tutoría llevadas a cabo en las disciplinas de Desarrollo y Aprendizaje, Metodología Científica, Profesión Docente, Didáctica, Gestión de la Educación y del Trabajo Escolar y Tecnologías Educativas Digitales, de las licenciaturas en Ciencias, Letras y Pedagogía. El análisis de los datos siguió la propuesta de Kolb (2014) desde una perspectiva narrativa. Los resultados indican que los cursos presenciales con 40% de la carga de trabajo a distancia requieren de tutorías que propongan un diálogo para enfrentar las dificultades que presentan los estudiantes para continuar sus estudios de nivel superior. Las intervenciones de tutoría fueron más allá de las cuestiones técnicas y burocráticas, requiriendo una postura de atención, cordialidad, acogida e inclusión.

Palabras clave: Aprendizaje. Educación Superior. Tutoría.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil tem apresentado índices negativos, quando o tema é a formação de professores, e já se espera que, nos próximos anos, ocorra um “apagão”, faltando docentes para a Educação Básica. Nesse sentido, tendo como objetivo induzir a oferta de cursos de licenciaturas e de formação continuada inovadoras, a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação está promovendo o Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (Pril), Edital MEC/SEB Nº 66/2021. A proposta surge das necessidades de organização da atual política curricular da educação básica e da formação de professores e diretores escolares para atuarem nessa etapa de ensino.

Universidades públicas e filantrópicas aderiram à proposta e a Ufal faz parte de um consórcio, juntamente com outras duas instituições de ensino superior. No contexto da oferta dos cursos, optou-se (diante da realidade da localidade) pela adoção de 40% da carga horária na modalidade a distância (EaD). Nesse sentido, a participação do tutor tem a função de auxiliar diretamente os estudantes na compreensão e execução das atividades propostas.

Diante do contexto, esta pesquisa parte da seguinte questão problematizadora: quais as evidências da atuação da tutoria advindas de sua ação docente em cursos presenciais com oferta de 40% em EaD? O objetivo é analisar, por meio de uma pesquisa experiencial (Miccoli, 2007; Kolb, 2014), como a tutoria, enquanto prática docente no Pril, assume um papel significativo na formação inicial de professores diante dos desafios advindos da realidade.

O texto está subdividido em seções, compreendendo o desenvolvimento (seção 2), onde são apresentados os delimitadores teóricos e de base conceitual, apresentando a tutoria como prática docente e significativa em cursos de formação de professores. A metodologia é apresentada na seção 3,

com os pressupostos metodológicos da investigação, indicando como a pesquisa foi conduzida. A seção com a apresentação dos dados e discussão (seção 4), faz uma análise narrativa da relevância das ações da tutoria na prática experiencial. Compreende-se, assim, que a relevância desse estudo está na compreensão da mediação da tutoria no Pril, tendo em vista a atuação enquanto suporte pedagógico online aos estudantes.

2 DESENVOLVIMENTO

A Educação à Distância (EaD), “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” (Brasil, 2017, p.1) exige inovações didáticas, pedagógicas, organizacionais e tecnológicas, objetivando redimensionar e ampliar as possibilidades formativas e de aprendizagem dos estudantes.

Assim, temos a EaD como aliada à formação em uma tendência de crescimento. Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), há 2.608 instituições de educação superior no Brasil. Dessas, 88,4% (2.306) são privadas e 302, públicas. (Brasil, 2020).

Neste cenário em que professores e estudantes interagem utilizando-se das ferramentas disponíveis no AVA, a tutoria ganha protagonismo, pois assume a responsabilidade de fazer o elo entre o professor e o estudante, auxiliando na construção de novos saberes e conduzindo-o a novos olhares para o conhecimento (Barker, 2002; Reis; Battini, 2018;). Além de ter atributos psicológicos e éticos, o tutor assume a responsabilidade de garantir a qualidade comunicacional, acompanhando e avaliando a aprendizagem dos estudantes. (Andrade, 2016).

O que não se perde de vista é que a ação da tutoria é uma ação docente. E em cursos de formação de professores, colabora com o desenvolvimento de

práticas docentes que vão para além da transmissão do conhecimento. (Pimentel, 2013; Campos; Vieira, 2022).

Para conduzir de maneira eficiente as ações de tutoria, se faz necessário desempenhar competências específicas, dentre elas, as citadas no Quadro 1. Tais competências definidas por Bonk e Dennen (2003), apresentam-se de maneira mais sistemática. No entanto, o tutor desempenha também um papel social, sendo responsável por diversas atividades que favorecem, inclusive, um tom amigável (Mattar, *et al.*, 2020).

Quadro 1 – Competências necessárias à tutoria

Técnica	Gerencial	Pedagógica
Requer o domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso e necessários para a socialização de saberes.	Exige habilidade de ações e capacidade de formulação de estratégias para a solução de problemas.	Necessita do domínio dos conteúdos da disciplina, dos recursos didáticos/ pedagógicos disponíveis e constante aprendizagem.

Fonte: adaptado de Bonk e Dennen (2003)

O estudante EaD que se sente acolhido em seus desafios, contando com uma equipe de fácil comunicação, vai conseguindo alcançar os objetivos ali propostos, tendo sucesso em suas aprendizagens. Gomes (2021) aponta ainda que é necessário que o tutor tenha dinamismo; visão crítica e global; responsabilidade; capacidade para lidar com situações novas e saber trabalhar em equipe, o que também é defendido por Vedove e Camargo (2008).

O papel do tutor, para além das questões do acolhimento, no processo de ensino aprendizagem exige conhecimentos didáticos, pedagógicos, curriculares, disciplinares e experienciais. Segundo Silva e Vidal (2013, p. 51), “o tutor enfrenta o grande desafio de manter o estudante motivado para aprender”. Todos estes elementos evidenciam cada vez mais a necessidade de uma formação efetiva para o exercício da tutoria, conforme aponta Pimentel (2013).

No que implica a tutoria nos cursos EaD para a formação de professores, a literatura já evidenciou sua ação de auxiliar os estudantes a compreenderem aquilo que se pretende alcançar no percurso didático-metodológico do componente curricular à medida em que também passa a ser modelo de docência.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento dessa investigação foi realizado tendo como princípio os encaminhamentos da pesquisa experiencial (Kolb, 1984; miccoli, 2014), de cunho qualitativo e exploratório, considerando a análise de um fenômeno contemporâneo e em seu contexto de vida real (flick; netz 2004).

A coleta dos dados foi ocorreu a partir das ações da tutoria realizada no segundo semestre de 2022 e no primeiro semestre de 2023, em seis disciplinas dos cursos de licenciatura em Ciências, Letras e Pedagogia do Pril/Ufal, Edital MEC Nº 66/2021, oferecidos no Campus do Sertão e sede na cidade de Delmiro Gouveia.

O desenvolvimento da pesquisa compreendeu o período de estudos, planejamento da intervenção, desenvolvimento da intervenção, coleta dos dados e análise dos dados.

Após a coleta, os dados foram tratados para a sistematização da análise, tendo como princípio norteador, identificar as possibilidades e limites da tutoria no processo formativo de novos professores para a Educação Básica, em um programa específico que utiliza 40% de sua carga horária na modalidade EaD. Buscamos identificar como o planejamento e o desenvolvimento da experiência produziu novas aprendizagens.

Para Miccoli (2014), em uma pesquisa experiencial em contexto de aprendizagem, a narrativa é considerada um elemento significativo na coleta dos dados. Sendo assim, nesta investigação, utilizamos principalmente a

Anais do 20º Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância e o 9º Congresso Internacional de Educação Superior a Distância, Campo Grande, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2023.

experiência prática e o objeto da pesquisa no desenvolvimento de uma experiência de ensino-aprendizagem.

A narrativa que adotamos nesta pesquisa é a procedimental, na ordem que foram propostos, analisando as experiências de aprendizagem. Nesse sentido, vale salientar que não se trata de um relato de experiência, mas de uma investigação, uma problemática delimitada e um objetivo de pesquisa definido.

Essa análise se baseou também no ciclo de aprendizagem de Kolb (1984) e estilos de aprendizagem experiencial, que envolvem a experiência concreta, ou seja: (a) o sentimento sobre o imediato e a experiência tangível (que se pode sentir, medir ou mensurar); (b) a observação reflexiva, que circunda a percepção, o resultado das experiências e as novas implicações decorrentes destas observações; (c) a conceituação abstrata, o pensamento e preocupação com a abstração, agregação, classificação e representação simbólica da experiência; e (e) e experimentação ativa, fase final do ciclo onde o indivíduo aprendeu a experiência, assimilou as informações e é capaz de testar novos comportamentos no ambiente externo ao qual viveu a experiência (Van Der Horst; Albertyn, 2018).

4 DADOS E DISCUSSÃO

Seguindo os delineamentos do ciclo de aprendizagem de Kolb (1984), a apresentação e discussão a seguir tem seu início exatamente a partir da experiência concreta da tutoria. São aqui apresentados os fatos, de forma narrativa, passando pela observação reflexiva da ação da tutoria, seguida da conceituação abstrata, ou seja, da busca pela classificação e representação do que a experiência oportunizou e culmina com este próprio relato enquanto experimentação ativa.

Visando um maior aproveitamento das ações a serem realizadas pela tutoria, foi promovido pela gestão do Pril, o curso de Tecnologias e Metodologias Ativas na Educação Superior: da teoria à prática. O objetivo do curso foi ampliar a compreensão dos recursos do AVA, orientando o uso de estratégias de aprendizagem dos estudantes para práticas inovadoras, compreendendo que o público-alvo necessitaria. A formação dos agentes que iriam participar efetivamente dos cursos, incluindo aqui os tutores, coaduna com os pressupostos da literatura (Barker, 2002; Pimentel, 2013; Mattar, 2020) sobre a necessidade de que os tutores sejam capacitados para a realização de suas atividades.

A proposta de formação de professores, tutores e da própria gestão foi se constituindo no uso pedagógico das tecnologias, citado em um dos objetivos do programa. Isso pelo fato de que o uso das tecnologias digitais traz um desafio ainda maior para os estudantes do Pril, pois eles apresentam uma necessidade de amplo incentivo ao uso das ferramentas tecnológicas, promovendo assim, a inclusão digital.

Devido à grande parte desses(as) estudantes já estarem há muito tempo distantes dos estudos, oferecer de imediato algumas inovações educacionais não foi tarefa simples. A maioria dos estudantes tem mais de 30 anos, estão distantes da sala de aula há mais de 10 anos e em suas atividades laborais costumam não usar as tecnologias, como relatado por eles.

Foram vistos neste percurso estudantes que não faziam o uso de forma alguma de computador/notebook/tablets, por exemplo. Nas ações da tutoria, por meio do acompanhamento do desenvolvimento das atividades, foi possível identificar que parte significativa dos estudantes usava somente o celular para realizar todas as atividades, dificultando ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, até porque os trabalhos acadêmicos exigem escrita observando a norma culta e padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Coube à tutoria auxiliar na orientação, mas os resultados não foram positivos diante da falta de habilidade do estudante em utilizar ou acessar certos recursos. Alguns realizavam as atividades manuscritas, em seguida tiravam fotografias pelo celular e enviavam no AVA. Outros não realizavam as atividades de forma alguma, gerando pendências. Se de um lado a tutoria buscou alternativas para que não houvesse prejuízo aos estudantes, além de ficar sempre incentivando a cada um, por outro lado os professores precisaram ser compreensivos, entendendo a situação peculiar. Essa situação da necessidade de incentivar sempre corrobora os pressupostos de Silva e Vidal (2013) e, de fato, foi vivenciada na realidade aqui apresentada.

Outro desafio enfrentado pelos estudantes foi compreender a dinâmica das atividades no AVA, exigindo o desenvolvimento de competências técnicas por parte da tutoria (Bonk; Dennen, 2003). Por se tratar de um ambiente “novo” para os estudantes, o AVA ambientado no Moodle da instituição não lhes era familiar. A própria concepção de ambiente virtual precisou ser explicitada e enfatizada como uma “sala de aula que vai para além da sala”. A tutoria precisou orientar a turma diretamente por meio da mentoria pelo *Google meet*, espaço essencial para aproximar a tutoria da turma, e vice-versa. As reuniões por meio do *Google meet* ocorriam uma vez por semana, com o total de até duas horas de encontro para tirar dúvidas. Aqui a competência técnica da tutoria foi necessária e relevante, conforme indicado por Bonk e Dennen (2003).

Durante este trajeto, o tutor observou estudantes(as) que se sentiam receosos em pedir orientação e se abstinham completamente do AVA. Diante disso, buscou-se contato com ausentes pelo *WhatsApp*, e, de maneira empática, foi possível esclarecer determinadas dúvidas, incentivando-os na realização das atividades dispostas no ambiente.

Apesar de não ser um aplicativo institucional, a utilização do *Whatsapp* para a promoção da interação entre os grupos das turmas foi positiva, pois permitia a difusão de avisos, estratégias para formação de equipes em

trabalhos subsequentes, e, cumprimento dos prazos para envio das tarefas. Inclusive o *Whatsapp* serviu para a busca ativa de estudantes que passavam muitos dias sem acesso ao AVA ou que estavam sem realizar as atividades.

Outro elemento que a prática da tutoria permitiu foi a reflexão da responsividade do AVA em dispositivos móveis. Até então, na instituição, não havia uma discussão sobre a necessidade de melhorias na responsividade. Esta questão da reflexão, inclusive, é o segundo elemento definido pelo ciclo de aprendizagem de Kolb (1984): a observação reflexiva.

Após vencida esta etapa de acesso ao AVA, os estudantes começaram a demonstrar dificuldades na realização das atividades em situações de leitura, compreensão e produção textual, mesmo com as informações de forma clara e objetiva no AVA. A ação da tutoria buscou auxiliar aqueles que estavam nesta situação.

Várias outras situações dos estudantes foram vivenciadas neste primeiro ano de implementação do Pril Ufal, *campus* Sertão, a saber: (a) residentes em lugares remotos como zona rural, aldeias indígenas e/ou quilombolas tendo acesso limitado à internet e ferramentas tecnológicas; (b) muito tempo fora da escola e até desacreditados que algum dia poderiam ter um curso a nível superior, (c) pouco tempo para se dedicar aos estudos porque exerciam atividades de trabalho fora do âmbito educacional; (d) timidez nas interações com os docentes, inclusive, não tiravam as dúvidas das atividades com os tutores; e (e) desmotivação porque não conseguiam dar conta da demanda dos trabalhos acadêmicos, dentre várias outras situações adversas.

Na tentativa de minimizar essas dificuldades apresentadas pelos estudantes, a tutoria buscou estabelecer empatia e pontes de diálogos em grupos do *WhatsApp* e atendimento individual para aqueles que demonstravam ausência/pendência no AVA, sempre orientada pelo professor da disciplina. Os resultados destas ações foram significativos porque os estudantes que

pueram ser alcançados, conseguiram concluir as disciplinas de maneira satisfatória.

O desenvolvimento desta investigação oportunizou uma reflexão concreta sobre o papel do tutor. Foram identificadas ações de cunho técnico, gerencial e pedagógico (Bonk; Dennen, 2003; Silva; Vidal, 2013), mas também de estabelecimento de vínculos, por meio do acolhimento e na utilização de outros meios tecnológicos para se chegar mais próximo dos estudantes e de suas realidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta investigação apontaram para o fato de que a tutoria online, no âmbito do Pril, desempenha uma ação colaborativa nos processos de ensino-aprendizagem, mediando processos comunicativos entre professores, estudantes e coordenação.

No que se diz respeito ao Pril, o tutor necessitou assumir uma postura cordial, empática, amigável, tendo em vista uma gama de adversidades no percurso de aprendizagem.

A proatividade do tutor para esclarecer as dúvidas que foram surgindo ao longo do processo foi relevante para a tríade professor, tutor e estudante, ao gerar confiabilidade e incentivo no desenvolvimento das atividades propostas. A facilidade de comunicação e a empatia foram relevantes no auxílio aos estudantes. Essa junção de ações se fez necessária para que o tutor fosse capaz de motivar a turma nos processos de aprendizagem EaD.

Na análise dos dados observa-se que as competências técnica, gerencial e pedagógica foram sendo necessárias, de forma que não é simples indicar onde começa uma e termina a outra (Barker; 2002; Bonk; Dennen, 2003). Mas, a relação de todas estas competências para o exercício da tutoria nos cursos do Pril foram se constituindo como integrantes da proposta pedagógica com

resultados significativos para a continuidade dos estudantes, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Sandra Mara. **A evolução da EaD no Brasil: aspectos históricos**, Nead Unicentro. 9 nov. 2016. Disponível em: <https://link.ufms.br/Qtmzu>. Acesso em: 10 de junho de 2023.

BARKER, Philip. On being an online tutor. **Innovations in Education and Teaching International**, v. 39, n. 1, p. 3-13, 2002.

BONK, Curt; DENNER, Vanessa. Frameworks for research, design, benchmarks, training, and pedagogy in web-based distance education. *In*: MOORE, M. G.; ANDERSON, W. G. (org.). **Handbook of distance education**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2003. p. 331-348.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da Educação Superior 2019**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep. <https://link.ufms.br/Pj6G5>. Acesso em 15 jun 2023.

_____. Edital MEC/SEB Nº 66/2021. Programa institucional de fomento e indução da inovação da formação inicial continuada de professores e diretores escolares (Pril). Disponível em <https://link.ufms.br/5E0IG>. Acesso em 15 jun. 2023.

CAMPOS, Glauco Carvalho; VIEIRA, Almir Martins. Prática docente no âmbito da Educação a Distância: estudo com tutores de uma instituição estadual do Rio de Janeiro. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 7, n. 13, 2022.

FLICK, Uwe; NETZ, Sandra. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOMES, Ednaldo Farias. O tutor na Perspectiva do Sistema Universidade Aberta do Brasil e saberes docentes. **Curso de Habilitação em tutoria**. Cied/Ufal, 2021.

KOLB, David. A. **Experiential Learning: experience as the source of learning and development**. 2. ed. . New Jersey: FT press, 2014.

MATTAR, João; RODRIGUES, Lucilene Marques Martins; CZESZAK, Wanderlucy; GRACIANI, Juliana. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. **Educ. rev.** [online]. v. 36 2020.

MICCOLI, Laura. **Pesquisa Experiencial em Contextos de Aprendizagem: uma abordagem em evolução**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Interação on-line**: um desafio da tutoria. 1. ed. Maceió: EDUFAL, 2013.

REIS, Sandra Regina; BATTINI, Okçana. O trabalho do tutor na ead: função, atribuições e relações entre o professor e o aluno. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, , 2018.. p. 560-570.

SILVA, Maria Marinho da; VIDAL, Odaleia Feitosa. Tutoria online: um (re) pensar sobre o plágio. In: PIMENTEL, Fernando Sílvio Cavalcante; VIDAL, Odaléia Feitosa; BORBA, Sara Ingrid. (org). **Sob o olhar da tutoria**: educação online. Maceió: EDUFAL, 2013, p. 44-57.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto pedagógico do curso de ciências**: biologia, física e química, UFAL: Delmiro Gouveia, 2022. Disponível em <https://link.ufms.br/WG5ul> Acesso em 16 de jun. 2023.

VAN DER HORST, Catherine Anne; ALBERTYN, Ruth. The importance of metacognition and the experiential learning process within a cultural intelligence–based approach to crosscultural coaching. **SA Journal of Human Resource Management**, 16, 2018, p. 1–11. Disponível em <https://link.ufms.br/rvtEs>. Acesso em 16 jun. 2023.

VEDOVE, Juliana Cereda Dale; CAMARGO, Rosi Teresinha Munaretti de. A influência da empatia na relação tutor-aluno. **Revista Intersaberes**, ano 3, n. 6, p. 155-165, jul-dez 2008. Disponível em: <https://link.ufms.br/MCqcl>. Acesso em 20 jun. 2023.

Sobre os autores

Letícia de Oliveira Santos

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (2019) pelo PPGEICIM/CEDU/UFAL, Especialista em Gestão e Organização da Escola pela Unopar (2018) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela CESAMA (2013). Graduação em Pedagogia pelo Centro de Educação, da Universidade Federal de Alagoas (2012). Atua em Tutoria EaD pelo Pril/Ufal Campus Sertão. Foi monitora de graduação e bolsista de extensão universitária. Atualmente é servidora pública da SEDUC/AL como professora da Educação Especial em Sala de Recursos Multifuncionais e SEMED/Maceió como professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

E-mail: leticia.santos@cedu.ufal.br

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Bolsista de Produtividade do CNPq (PQ 2), é licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Cesmac, especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Castelo Branco e especialista em Tecnologias em Educação pela PUC/RJ. É mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Realizou estágio pós-doutoral em Educação e Psicologia na Universidade de Aveiro, Portugal e estágio pós-doutoral em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem, atuando principalmente nos seguintes temas: aprendizagem, jogos digitais na educação, gamificação, metodologias ativas, educação online, webquest, tutoria e avaliação. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Cedu/Ufal). Atualmente é coordenador da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância e Coordenador Geral da UAB/UFAL, integrante do banco de avaliadores institucionais do INEP, professor associado da Universidade Federal de Alagoas e líder do Grupo de Pesquisas Comunidades Virtuais - Ufal.
E-mail: fernando.pimentel@cedu.ufal.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.